

# Atos

## O Desafio do Ocultismo (19:8–20)

A palavra “oculto” vem do latim *occultus*, que significa “escondido”, e aparece em expressões como “ciências ocultas”, referindo-se aos mistérios ou conhecimentos escondidos ou encobertos. O dicionário define “ocultista” da seguinte maneira:

1. Pertinente, relativo a influências, forças e fenômenos sobrenaturais.
2. Acima do domínio da compreensão humana; inescrutável.
3. Acessível apenas para o iniciado; secreto<sup>1</sup>.

Deuteronômio 18:9–14 enumera várias práticas ocultistas que podem ser classificadas em três grupos: 1) adivinhação (previsão do futuro, incluindo astrologia); 2) magia (incluindo o pronunciamento de feitiços) e 3) espiritismo. Todos esses três grupos foram condenados por Deus (veja também Êxodo 22:18; Levítico 19:31; 20:6, 27; Isaías 47:13, 14). No livro *The Fortune Sellers* (“Os Vendedores de Destino”), Gary Wilburn classificou as expressões do ocultismo do século XX nestas mesmas categorias: 1) adivinhação (incluindo astrologia, tarô, quiromancia e paranormalidade); 2) magia (feitiçaria, incluindo bruxaria e satanismo) e 3) espiritismo (incluindo consultas a espíritos e tábua ouíja)<sup>2</sup>. Embora claramente condenado pelo Senhor, o ocultismo floresce hoje, tal como floresceu nos tempos do Novo Testamento.

Nos dias de Paulo, o centro das atividades ocultistas era Éfeso. Enquanto o dia-a-dia dos atenienses girava em torno do intelectualismo e a vida diária dos coríntios, em torno da imoralidade, a vida em Éfeso girava em torno dos encantamentos. A cidade estava repleta de feiticeiros, astrólogos, médiuns e adivinhadores. Os efésios não sofriam tanto de orgulho intelectual ou flacidez moral quanto de obsessão pelo místico.

Vimos anteriormente que Corinto tinha a questionável honra de ter contribuído para o vocabulário daqueles dias (“corintianizar” era cometer fornicção). Da mesma forma, Éfeso deu sua contribuição vocabular com uma coletânea de feitiços e encantamentos chamada “Cartas Efésias”. Séculos depois, Shakespeare sintetizou a reputação de Éfeso nas seguintes palavras:

Dizem que essa cidade está cheia de fraude,  
lência,  
A saber, ágeis malabaristas<sup>3</sup> que enganam os olhos,  
Feiticeiros operadores das trevas que mudam a mente,  
Bruxos matadores de almas que deformam o corpo,  
Embusteiros disfarçados, charlatães que tagarelam,  
E muitos outros semelhantes libertinos do pecado<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>American Heritage Electronic Dictionary, 3a. ed. (1992), s.v. “occult”. <sup>2</sup>Gary Wilburn, “Preface”, *The Fortune Sellers*. Glendale, Calif.: Gospel Light Publications, 1972, s.p. <sup>3</sup>Como muitos feiticeiros incluíam o malabarismo em suas atuações, o termo tornou-se sinônimo de feitiçaria, embora hoje já não tenha mais essa conotação. <sup>4</sup>Shakespeare, *The Comedy of Errors* (“A Comédia de Erros”), 1.2.97–102.

Mesmo se fontes seculares não revelassem a preocupação de Éfeso com o mundo dos espíritos, poderia-se deduzir tal fato pelas Escrituras. Em Atos 19:19 lemos que durante o ministério de Paulo em Éfeso, “muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinqüenta mil denários”. Cinqüenta mil denários eram uma pequena fortuna naquela época, como também seriam hoje. Centenas e até milhares de pergaminhos com encantamentos, feitiços, benzeduras e maldições foram queimados.

Nesta lição, daremos continuidade à história dos três anos de Paulo em Éfeso. Daremos atenção especial à maneira como Deus tratou as superstições que obscureciam as mentes do povo daquela cidade.

### UM DESAFIO ANTIGO (19:8–10)

Antes de estudarmos o desafio do ocultismo, precisamos considerar a maneira como Paulo tratou um desafio antigo, o desafio de ensinar a seus compatriotas.

Durante sua breve visita a Éfeso, perto do final de sua segunda viagem, Paulo havia falado na sinagoga e o povo insistiu para que ele ficasse mais tempo. Disse que tinha de ir, mas que voltaria, se Deus quisesse (18:19–21). Agora, ele estava cumprindo essa promessa. “Durante três meses, Paulo freqüentou a sinagoga, onde falava ousadamente” (19:8a). Ter permissão para falar na sinagoga durante três meses foi um recorde para Paulo!<sup>5</sup> Provavelmente lhe permitiram falar por todo esse tempo por causa da impressão favorável que ele dera na primeira visita<sup>6</sup>.

Em sua pregação na sinagoga, Paulo esteve “dissertando e persuadindo com respeito ao reino

de Deus” (v. 8b). A expressão “reino de Deus” é outra forma de se falar do Messias e Seu reino (veja 28:31). Paulo falou ao povo acerca de Jesus e de Sua igreja<sup>7</sup>.

Embora a recepção inicial feita a Paulo na sinagoga tenha sido melhor que a de costume, o resultado final foi o mesmo. Alguns dos judeus se mostraram “empedernidos e descrentes”<sup>8</sup> e começaram a falar “mal do Caminho diante da multidão”<sup>9</sup> (19:9a). O termo “o Caminho” refere-se ao cristianismo (seguir a Jesus, que é “o caminho” [João 14:6; grifo meu])<sup>10</sup>. Quando judeus incrédulos caluniaram Jesus em público, Paulo decidiu que era hora de sair da sinagoga (veja Mateus 7:6). Então, “apartando-se deles, separou os discípulos” (Atos 19:9b) — isto é, os que haviam aceitado seus ensinamentos sobre o Messias e Seu reino.

Em Filipos, Paulo ensinara na beira de um rio; em Atenas, na praça e no Areópago; em Corinto, na residência particular de Tício Justo. Em Éfeso, Paulo achou uma escola onde pôde pregar<sup>11</sup> — “passando a discorrer diariamente na escola<sup>12</sup> de Tirano” (v. 9c). Um homem chamado Tirano (sobre o qual nada mais se sabe) possuía um auditório que foi alugado ou cedido para Paulo<sup>13</sup>. “Tirano” é um nome latino. Na hipótese dele palestrar em sua própria escola, pode ter recebido tal apelido de seus alunos!<sup>14</sup>

O texto ocidental acrescenta uma nota interessante sobre o ensino de Paulo: “Ensinava diariamente... desde a quinta até a décima hora”<sup>15</sup> — o que equivale a desde as onze da manhã até as quatro da tarde. As pessoas dessa parte do mundo faziam uma pausa em suas atividades, durante tal período do dia<sup>16</sup>. Um dia de trabalho típico ia das sete às onze da manhã, depois das quatro às nove e meia da noite. No intervalo de cinco

<sup>5</sup>Compare isto com as três semanas em Tessalônica (17:2, 3). <sup>6</sup>Também é possível que ele tenha tido menos sucesso do que o de costume com os tementes a Deus, de modo que os judeus demoraram mais para sentir inveja. <sup>7</sup>Veja as notas a Atos 1:3 na lição “Preparação de Última Hora”. <sup>8</sup>Algumas traduções têm “incrédulos” ou um equivalente. A palavra grega usada aqui se refere a desobediência, mas implica que por trás dessa desobediência havia descrença. O guardar a fé caminha lado a lado com o obedecer. <sup>9</sup>“Multidão” no grego também pode ser um termo técnico para uma comunidade religiosa. Por isso certas traduções trazem “diante da congregação”, no v. 9. Presumo que a tradução “multidão” da ERAB seja a correta. <sup>10</sup>Veja a nota 33 da lição “Na Estrada do Discipulado”. <sup>11</sup>Nos Estados Unidos, usaram-se prédios de escolas nos primórdios da igreja, quando um pregador chegava a uma nova região. Foi assim que a igreja se estabeleceu em centenas de comunidades. No Brasil, essa prática também tem se mostrado bastante eficaz em algumas localidades. <sup>12</sup>O termo grego traduzido por “escola” relaciona-se a “lazer” ou “horas vagas”. Alguns pensam que a escola de Tirano se localizasse num ginásio. Naqueles dias, diferente de hoje, os ginásios serviam tanto ao corpo quanto à mente; eram lugares de exercício e instrução. <sup>13</sup>É possível que Tirano fosse cristão, deixando Paulo utilizar o salão livre de despesas. <sup>14</sup>Nesse caso, não era necessariamente um insulto. De maneira semelhante, apelidos indelicados são às vezes atribuídos por conta de uma afeição adversa. <sup>15</sup>Embora esse acréscimo não se encontre nas melhores traduções, a maioria dos estudiosos considera tal afirmação provavelmente exata. <sup>16</sup>Certo escritor da antiguidade afirmou que “havia mais pessoas dormindo à uma da tarde do que à uma da manhã” (citado por F.F. Bruce, *The Book of Acts* [“O Livro de Atos”], ed. rev. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 366).

horas, na metade do dia, enquanto outros descansavam e o auditório estava desocupado, Paulo ensinava os que queriam aprender a respeito de Cristo.

Mais tarde, o apóstolo observou que trabalhou em Éfeso com as mãos para sustentar a si mesmo e a seus cooperadores (20:34). Além disso, ele não só ensinou publicamente, mas também de casa em casa (v. 20) — não só durante o dia, mas também à noite (v. 31). A agenda diária de Paulo devia ser algo assim: das sete às onze da manhã, trabalhava fazendo tendas (provavelmente na oficina de Áqüila e Priscila); das onze às quatro da tarde, ensinava a Palavra de Deus na escola de Tirano; das quatro da tarde às nove e meia da noite, fazia mais tendas, das nove e meia à meia-noite, ensinava nas casas. Isto revela uma coisa sobre Paulo: ele amava ensinar a Palavra!

A duração dos ensinamentos de Paulo na escola de Tirano também revela uma coisa sobre o povo daquela região: eles amavam *estudar* a Palavra. Todos os dias, enquanto seus amigos e vizinhos tiravam uma soneca, eles ouviam Paulo! Se tivéssemos morado em Éfeso, estaríamos também tão ansiosos por aprender? Temos essa mesma ansiedade no local em que vivemos?

O versículo 10 diz que “durou isto por espaço de dois anos”. Esses dois anos mais os três meses em que Paulo ensinou na sinagoga (v. 8), mais (talvez) o “algum tempo” do versículo 22 totalizam a marca dos “três anos” que Paulo citou mais adiante (20:31). A estada de Paulo em Éfeso foi a mais longa que ocorreu durante suas viagens missionárias, o que indica o caráter singular das oportunidades ali encontradas (1 Coríntios 16:9).

Como resultado, grandemente dos esforços de Paulo, a Palavra espalhou-se não só por Éfeso, mas também pela província romana da Ásia, “dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos” (19:10b). Os inimigos de Paulo mais tarde disseram: “não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido... muita gente...” (v. 26). Provavelmente, a maioria das “sete igrejas” da Ásia, senão todas (Apocalipse 1:11) foram estabelecidas durante esse período, e

também as congregações de Colossos e Hierápolis (Colossenses 1:2; 4:13)<sup>17</sup>.

Paulo não fez toda a evangelização. Um líder sábio sempre se multiplica treinando e motivando outros. Notamos anteriormente que Timóteo e Tito se associaram a Paulo no ministério efésio. Um irmão chamado Erasto trabalhou igualmente com ele (Atos 19:22), assim como um cristão chamado Sóstenes (1 Coríntios 1:1, 2). Também, dois irmãos de Colossos — Epafras e Arquipo — parecem ter sido treinados e comissionados por Paulo (Colossenses 1:7, 8; 4:12, 13, 17; Filemom 2, 23). Também é possível que “os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo” (Atos 19:29), tenham trabalhado com ele na Ásia — e não podemos nos esquecer dos amigos evangelistas, Áqüila e Priscila (18:18, 19, 26)<sup>18</sup>.

Provavelmente, Paulo realizou a maioria dos seus ensinamentos públicos da Palavra de Deus em Éfeso, na escola de Tirano (19:9, 10). Ali ele teve alunos oriundos de toda a província. Eles, por sua vez, levaram a Palavra para suas cidades natais. Por exemplo, Paulo disse, posteriormente, que ele não havia visitado pessoalmente Colossos, Laodicéia e outras cidades daquela região (incluindo Hierápolis, vizinha de Laodicéia) (Colossenses 2:1). O evangelho foi levado para Colossos e provavelmente para Laodicéia e Hierápolis, por um protegido de Paulo, chamado Epafras<sup>19</sup> (Colossenses 1:7, 8; 4:12, 13).

Quem me dera tivéssemos o zelo de Paulo e seus cooperadores! Daí poderia-se dizer que todos os habitantes de nossa região “ouviram a palavra do Senhor”!

### UM DESAFIO NOVO (19:11–20)

Chegamos agora ao desafio especial de Paulo em Éfeso, o desafio do ocultismo. Anteriormente, o apóstolo se deparara com um mágico (13:6–11) e uma mulher com espírito de adivinhação (16:16–18), mas nunca confrontara o misticismo e a superstição numa escala igual à de Éfeso.

### Paulo foi Revestido de Poder

Quando Deus dá uma missão a um homem, Ele concede a esse homem tudo o que é necessário para levar a cabo a missão. Deus já havia feito

<sup>17</sup>Veja o mapa das viagens de Paulo na lição “Como Confirmar Seus Irmãos”. <sup>18</sup>Tíquico e Trófimo da Ásia viajaram mais tarde e trabalharam com Paulo (Atos 20:4; outras referências); também é provável que eles tenham sido convertidos e treinados por Paulo. <sup>19</sup>Epafras parece ter viajado um pouco com Paulo. Ele esteve com Paulo em Roma (Colossenses 4:12, 13) e é até chamado “prisioneiro” com ele (Filemom 23).

milagres através de Paulo (14:8–10; veja 2 Coríntios 12:12), mas quando Paulo enfrentou a sociedade de Éfeso, dirigida pela magia e saturada de ocultismo, o Senhor deu-lhe ainda maiores poderes: “E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres *extraordinários*” (Atos 19:11; grifo meu). Pela sua própria natureza, todos os milagres são extraordinários. Esses milagres, portanto, eram *extra-extraordinários*.

Os milagres não eram extraordinários unicamente devido aos resultados obtidos, mas, acima de tudo, devido ao método empregado: “a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu [dele] uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam”<sup>20</sup> (v. 12). O texto não diz que as pessoas levavam suas peças de roupas para Paulo abençoar, mas que os “lenços e aventais” eram do “uso pessoal” de Paulo. Provavelmente, eram peças de roupas que tiveram contato com o corpo de Paulo no curso natural dos acontecimentos. Os “lenços” não eram pedaços quadrados de tecido com bainhas, mas panos maiores usados por Paulo, certamente, para enxugar o suor do rosto enquanto fazia tendas. Ele pode ter amarrado os panos em volta da cabeça como era (e é) o costume. Certo tradutor os chamou “panos de suor”<sup>21</sup>; outro, “trapos de suor”<sup>22</sup>. Os “aventais” deviam ser os que um trabalhador como Paulo usava para proteger as roupas<sup>23</sup>.

A palavra “extraordinário” indica que essa forma de cura era a exceção à regra, que era uma ocorrência incomum até na época do Novo Testamento. Digo isto porque Atos 19:12 tem sido uma “prova textual” favorita para alguns que prosperam enganando os pobres e doentes. Se todos os lenços e trapos “abençoados” e enviados por esses assim chamados operadores de cura fossem costurados juntos, certamente cobririam

uma grande porção da terra!

O que Deus fez por intermédio de Paulo foi em cumprimento à promessa de Jesus em Marcos 16:17, 18: “Em meu nome expelirão demônios... se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”. O Senhor fez tais milagres “pelas mãos de Paulo” para que o povo de Éfeso soubesse que Ele estava com o apóstolo de uma forma especial.

### Os Exorcistas Foram Desmascarados

Entre os que se impressionaram com as habilidades de Paulo estavam “sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote” (Atos 19:14). O termo “sumo sacerdote” pode denotar que Ceva era da família dos sumos sacerdotes<sup>24</sup>. É mais provável que esse fosse um título atribuído por ele mesmo para dar mais peso às fraudulentas pretensões de sua família. (No velho oeste norte-americano, os fornecedores de patentes de remédios acrescentavam aos seus nomes os títulos de “doutor” ou “professor”, enganando muitos.) “Lucas teria colocado as palavras entre aspas, se estas existissem naquele tempo”<sup>25</sup>.

O uso do número “sete” acrescentava aos membros dessa família uma “aura de mistério”. Atribuía-se ao número sete um significado especial — não somente os judeus, mas os supersticiosos também pensavam assim<sup>26</sup>.

Lucas descreveu esses sete filhos como “judeus, exorcistas ambulantes” (v. 13a). “Exorcista” é a transliteração de um termo grego composto pelas palavras equivalentes a “fora” e “juramento”<sup>27</sup>. É geralmente usado referindo-se a expulsão de demônios “com um juramento”. Tanto escritores seculares como escritores inspirados registraram que, na época do Novo Testamento, havia judeus que alegavam ter a habilidade de expelir espíritos maus (Mateus 12:27;

<sup>20</sup>Mais uma vez, o dr. Lucas fez uma distinção entre doença e possessão demoníaca. <sup>21</sup>Bruce, p. 366. <sup>22</sup>William Barclay, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”). The Daily Study Bible Series, ed. rev. (Philadelphia: Westminster Press, 1979), p. 142. <sup>23</sup>Esses “milagres extraordinários” nos lembram os que foram curados ao tocar as vestes de Jesus (Marcos 5:25–29; 6:56). Lembramos também dos doentes que esperavam a sombra de Pedro passar sobre eles (veja as notas a 5:15 na lição Quando o Homem Diz “Não” e Deus Diz “Sim”). <sup>24</sup>Veja as notas a 4:6 na lição “Quando Satanás Dificulta as Coisas”. O termo grego equivalente aqui a “sumo sacerdote” geralmente aparece no plural, sendo traduzido por “principais sacerdotes” (Mateus 2:4, etc.). A ERC traz “principal dos sacerdotes” aqui. Mas, como nunca houve um sacerdote principal chamado Ceva, os tradutores da ERAB decidiram por “sumo sacerdote”. <sup>25</sup>Bruce, p. 368. <sup>26</sup>Supunha-se que a “sétima filha de uma sétima filha” tivesse a capacidade de adivinhar o futuro. <sup>27</sup>O grego traduzido por “esconjuro-vos” no v. 13 é a forma verbal de “juramento”.

Lucas 11:19)<sup>28</sup>.

O versículo 13 contem a única ocorrência da palavra “exorcista” na Bíblia<sup>29</sup>. Jesus não era um exorcista. Ele nunca usou um juramento para expulsar demônios. Simplesmente dizia: “Calate e sai...” (Marcos 1:25) e os espíritos obedeciam<sup>30</sup>. Semelhantemente, quando os apóstolos expulsavam demônios, não faziam disso um espetáculo. Sem cerimônia, diziam: “Em nome de Jesus Cristo eu te mando: retira-te...” (Atos 16:18) — e assunto encerrado<sup>31</sup>.

Será que esses judeus “exorcistas” realmente expulsavam demônios? Talvez<sup>32</sup>, mas estou convencido de que os sete não passavam de uma fraude<sup>33</sup> — pelas seguintes razões: 1) considere-se sua base de operações. Um homem honesto evita fazer negócios no meio de uma corja de ladrões. Esses homens misturavam-se perfeitamente com os vigaristas místicos de Éfeso. 2) Foram descritos como “ambulantes” (v. 13). A NTLH traz: “que andavam de um lugar para outro”. Pode ser perigoso para um impostor demorar-se num mesmo lugar; geralmente estão sempre se mudando. 3) Resolveram usar as palavras de Paulo para expulsar um demônio (v. 13). Se estavam tendo o mesmo sucesso que Paulo, por que tentaram as “palavras mágicas” do apóstolo? 4) Sendo judeus incrédulos, estavam coligados a Satanás, quer reconhecessem isso quer não (Apocalipse 2:9). Jesus disse que seria uma estupidez da parte de Satanás expulsar demônios que o serviam (Mateus 12:26) — e Satanás *não* é estúpido.

Vendo o sucesso de Paulo, os filhos de Ceva resolveram tentar o “encantamento” de Paulo para descobrir se funcionaria com eles. Eles

“tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre possessos de espíritos malignos” (Atos 19:13b). Os supersticiosos achavam que certas palavras tinham poderes mágicos e místicos. Manuscritos cheios de palavreados multissilábicos “secretos”, que “garantiam” poderes fantásticos a quem os possuísse, eram vendidos a preços exorbitantes (v. 19). Os sete filhos decidiram que a “palavra secreta” de Paulo era “Jesus”<sup>34</sup>. Como não tivessem conhecido Jesus pessoalmente, disseram: “Esconjuro-vos por Jesus, a quem *Paulo* prega” (v. 13c; grifo meu).

Há um humor irônico na reação do demônio:

Mas o espírito maligno lhes respondeu<sup>35</sup>: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo<sup>36</sup>; mas vós, quem sois? E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa (vv. 15, 16).

Dotado de uma força sobre-humana (veja Marcos 5:2-4), o homem possesso atacou os pretensos exorcistas, forçando-os a fugir para salvar a pele, com as roupas estraçalhadas<sup>37</sup>, e os corpos machucados e contundidos. “Quando tentaram usar [o nome de Jesus em seu ritual], tal como uma arma desconhecida manuseada erradamente, ele explodiu em suas mãos.”<sup>38</sup> Esses homens não conseguiram entender que não era uma qualidade obscura do ocultismo, mas a “*fê* em Jesus” que dava poder ao nome de Jesus (Atos 3:16; grifo meu).

### Jesus Foi Exaltado

A notícia do fiasco exorcista espalhou-se pela cidade: “Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos habitantes de

<sup>28</sup>Usei a palavra “alegavam” porque nada no Novo Testamento nos obriga a concluir que esses judeus podiam realmente expulsar demônios. O argumento de Jesus em Mateus 12 (e Lucas 11) tem o mesmo peso, quer os judeus pudessem realmente expulsar espíritos maus, quer não pudessem; o ponto é que os acusadores de Jesus *criam* que seus colegas judeus podiam expulsar demônios. <sup>29</sup>A forma verbal também ocorre uma só vez e é traduzida por “eu te conjuro”, isto é, “eu te coloco sob um juramento solene” (Mateus 26:63). <sup>30</sup>Veja Mateus 8:16; Marcos 5:8; 9:25; Lucas 4:35. <sup>31</sup>Os chamados rituais “de exorcismo” de alguns grupos religiosos não provem de Deus, mas originam-se de superstições da Idade Média. <sup>32</sup>Durante a época do Novo Testamento, não eram só as forças do bem que possuíam poderes miraculosos, mas as forças do mal também — num poder limitado. Quando a habilidade de se fazer milagres cessou, ela cessou para ambas as forças do bem e do mal. Veja os artigos especiais “Demônios: Seres Malignos Sobrenaturais”, e “Três Manifestações do Poder Divino”. <sup>33</sup>Creio que deveriam ser classificados junto com operadores de milagres fraudulentos como Simão (8:9-13) e Barjesus (13:6-12). <sup>34</sup>Até alguns profissionais do oculto de outros tempos concluíram isso. Foi descoberto um documento antigo contendo as palavras: “Esconjuro-te pelo nome de Jesus, o deus dos Hebreus”. Isso fazia parte de um encantamento usado para curar certas doenças. <sup>35</sup>O espírito falou por intermédio do homem em quem estava habitando (Marcos 3:11). <sup>36</sup>Os demônios tinham conhecimento sobrenatural limitado. Veja as notas a Atos 16:17 na lição “Atendendo ao Chamado de Deus”. <sup>37</sup>O termo traduzido por “desnudos” não significa necessariamente “sem roupas”. Pode significar “vestidos inadequadamente”. Parece óbvio, porém, que os sete homens não só perderam a dignidade, mas também o pudor. <sup>38</sup>Bruce, p. 368.

Éfeso” (19:17a). Evidenciou-se que Paulo era aprovado por Deus e que os chamados operadores de prodígios eram rejeitados por Deus. Uma conseqüência foi que “veio temor sobre todos eles” (v. 17b), assim como o temor sobreveio a Jerusalém depois que Deus castigou Ananias e Safira (5:10). Outra conseqüência foi que “o nome do Senhor Jesus era engrandecido” (19:17c). Os profissionais da magia se deram conta de que usar o nome de Jesus imprudentemente poderia ser desastroso para sua saúde!

Uma das conseqüências mais importantes foi que o incidente fez alguns cristãos caírem em si. Tudo indica que alguns efésios, afundados no ocultismo desde a infância, não haviam abandonado totalmente as práticas pagãs, depois de se tornarem cristãos. Uma vez que a “*magia*” ocultista foi tão vividamente contrastada com os verdadeiros *milagres*, “muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras” (v. 18)<sup>39</sup>. Observe a ação contínua: “vieram confessando e denunciando...”<sup>40</sup> Primeiro um cristão foi à frente, chorando ao confessar sua má conduta; depois outro e mais uma dúzia; até que finalmente um grande número de homens e mulheres foram à frente para romper para sempre os laços com as superstições do passado.

Guarde bem a expressão “*denunciando publicamente as suas próprias obras*”. Lembre-se de que “oculto” significa literalmente “escondido”. O capital do mundo dos negócios do ocultismo era (e é) o “conhecimento secreto”, supostamente disponível para um grupo seletivo. Divulgar esses segredos era romper todos os laços com o ocultismo<sup>41</sup>.

Não somente os que estavam dentro da igreja, mas também os que estavam fora dela foram afetados pela tentativa abortiva de se usar o nome de Jesus para exorcizar<sup>42</sup>. Por isso “muitos dos que haviam praticado artes mágicas [cristãos e não cristãos igualmente] reunindo os seus

livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinqüenta mil denários” (v. 19). Eram manuscritos cheios de encantamentos, feitiços para benzer e a amaldiçoar, receitas de poções de amor, fórmulas para expulsar espíritos, instruções para se adivinhar o futuro, etc. Os “denários” provavelmente eram dracmas gregas<sup>43</sup>. Uma dracma era uma moeda de prata que valia, tal qual o denário romano, o salário de um dia para um trabalhador comum. Para ter uma idéia do valor consumido naquela fogueira, multiplique o salário de um dia da sua região por cinqüenta mil! Dezenas, senão, centenas de milhares de dólares viraram fumaça!

Pode-se indagar por que as pessoas não venderam seus manuscritos e deram o dinheiro para a obra do Senhor. Os que atiraram suas “Cartas Efésias” no fogo estavam fazendo uma declaração: haviam rompido com o passado e queriam que todos soubessem! (Veja Mateus 3:8.) Além disso, não queriam que aqueles documentos ímpios desgraçassem mais vidas!

Por conta disso, “a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente” (v. 20)<sup>44</sup>. O desafio de Éfeso foi enfrentado de maneira inacreditável.

## O DESAFIO CONTÍNUO

Ao imaginarmos a fumaça da fogueira dos efésios subindo, temos de fazer uma pergunta: “Que aplicação Deus quer que façamos disso às nossas vidas?”

### Rompa Quaisquer Laços com Práticas Satânicas

A aplicação mais óbvia é que Deus quer que rompamos quaisquer laços que possamos ter com o ocultismo. O cristãos não devem consultar horóscopos, videntes, tábuas ouíja<sup>45</sup>, jogo de búzios, nem usar amuletos<sup>46</sup>. O ocultismo esconde muitos perigos:

<sup>39</sup>O contexto indica algum tipo de reunião pública da igreja, da qual não membros puderam participar. Além disso, não há detalhes das razões e porquês desse culto. <sup>40</sup>A ERC reflete com mais exatidão o aspecto verbal, traduzindo por “vinham, confessando...” <sup>41</sup>Mesmo na mágica de “entretenimento”, que nega (e não crê em) meios sobrenaturais, tenta-se resguardar os “segredos” dos mágicos. Normalmente, o preço de um truque não se baseia no valor da destreza humana, mas em “como o truque é realizado”. Geralmente, quando se compra um truque não se pode devolvê-lo porque “o segredo já está revelado”. A exposição pública dos segredos da mágica pode resultar na expulsão do mágico da respectiva sociedade. <sup>42</sup>Os “muitos dos que haviam praticado artes mágicas” poderiam ser todos cristãos, mas parece mais provável que muitos, senão a maioria, deles eram não-cristãos. <sup>43</sup>Veja a NVI. <sup>44</sup>Esta é a quinta frase de Lucas em Atos a respeito do progresso da igreja. <sup>45</sup>Ainda que a Tábua Ouíja seja comercializada como um jogo, ela não é um jogo. É uma ferramenta do ocultismo. <sup>46</sup>Isto pode ser personalizado em qualquer parte do mundo, pode-se alistar outras práticas peculiares à sua região.

1) O perigo de desejar conhecimento que Deus não quer que tenhamos (Deuteronômio 29:29). “Todas as coisas que nos conduzem à vida e à piedade” já foram reveladas na Bíblia (João 14:26<sup>47</sup>; 2 Pedro 1:3; 2 Timóteo 3:16, 17; Colossenses 1:28). Quando buscamos respostas “geralmente procuramos um atalho em vez do caminho certo”<sup>48</sup>. Lembre-se de que o desejo pelo conhecimento proibido resultou na queda do homem (Gênesis 3:1-7).

2) O perigo de tentar satisfazer curiosidades mórbidas, em vez de aprender verdades eternas. As “revelações” ocultistas concentram-se no trivial; a Bíblia fala de pecado e salvação, céu e inferno.

3) O perigo de deixar que a vida gire em torno do homem, e não de Deus. O mundo ocultista diz: “Seus problemas pessoais são importantes no desígnio das coisas, e você pode resolvê-los com esforço próprio”. Quanto mais se busca o ocultismo, mas distante se fica de Deus.

4) O perigo de deixar a mente aberta para o controle do mal. Quando alguém entra no mundo do oculto, entra no território do diabo. Muitas práticas ocultistas envolvem uma renúncia da vontade própria (“deixe sua mente vazia”, etc.). Toda prática ocultista dá ao diabo a oportunidade de controlar a vida humana. Ananias permitiu que Satanás enchesse seu coração (veja Atos 5:3<sup>49</sup>); ele também encherá o seu se você permitir!

5) O perigo de ser levado da verdade para o erro e, conseqüentemente, perder-se. O propósito de Satanás em promover o ocultismo é o mesmo que ele tem em estimular qualquer coisa contrária à vontade de Deus: que as pessoas sigam a ele, e não a Deus; que todos passem a eternidade no inferno com ele, e não no céu com Deus. Deus nos ordena claramente, nas Escrituras, a nos afastarmos do ocultismo!

O não cristão, cego pelo “deus deste século” (2 Coríntios 4:4), certamente vê horóscopos, consultas a videntes, tábuas ouíja, jogo de búzios

e amuletos<sup>50</sup> como inofensivos, mas o cristão, esclarecido pela Palavra, sabe que são tão perigosos quanto uma serpente venenosa. A política do cristão é “ficar fora” dessas práticas, sem reservas. Experimentar “um pouco” do ocultismo é como estar “um pouco” grávida.

### **Rompa Todos os Laços com o Passado Pecaminoso**

Você pode estar dizendo: “Mas eu não tenho nada a ver com o ocultismo”. Mesmo que não tenha, ainda há uma mensagem poderosa para você no texto bíblico desta lição: certifique-se de que rompeu todos os laços com seu passado pecaminoso.

Teoricamente, todos os laços com os pecados do passado são rompidos quando nos arrependemos e nos tornamos cristãos (Atos 2:38). Na prática, porém, é difícil livrar-se de tudo de imediato. Muitos dos efésios que haviam crido ainda mantinham laços com seu passado ocultista (19:18)<sup>51</sup>. Igualmente, ainda podemos nos inclinar para algum pecado que exerça uma atração sobre nós. Isto compreende desde contar mentiras até sonegar impostos, desde divertir-se com pensamentos lascivos até examinar material pornográfico.

Várias semanas após ser batizado, um jovem trouxe para o estudo bíblico com o pregador uma grande caixa com revistas *Playboy*. “Não posso mais guardar isso, agora que sou cristão”, disse ele. Juntos, ele e o pregador se desfizeram dos exemplares. Passadas mais algumas semanas, o jovem apareceu de novo no estudo bíblico com um envelope grande na mão. Pôs o envelope na mesa do pregador e disse com um olhar encabulado: “São fotos que eu recortei das revistas antes de entregá-las para o senhor”. É difícil romper os laços com o passado pecaminoso.

Pode ser que alguns de nós tenhamos de fazer nossa própria fogueira em particular, para “queimarmos” ali pensamentos e hábitos pecaminosos

<sup>47</sup>Esta foi uma promessa para os apóstolos, não para nós; a referência em 2 Pedro mostra que Jesus cumpriu a promessa feita aos apóstolos. <sup>48</sup>Rick Atchley, “Tire o Diabo do Caminho”. Sermão pregado na igreja de Cristo em Southern Hills, Abilene, Texas, Estados Unidos, em 1o. de janeiro de 1986. <sup>49</sup>Veja as notas a 5:3 na lição “Cuidado! Rochas Submersas Adiante!” e o artigo “Demônios: Seres Sobrenaturais Malignos”. <sup>50</sup>Mais uma vez, essa lista pode ser personalizada para cada público específico. <sup>51</sup>Alguns escritores não acreditam que os cristãos efésios ainda estivessem envolvidos em práticas ocultistas de fato. Quer estivessem, quer não, o fato de não terem se livrado dos manuscritos ocultistas e não terem confessado seus pecados indicou que, de alguma forma, mantiveram os laços com o mundo do ocultismo.

que deixamos ancorados no coração e na vida!

### CONCLUSÃO

Os efésios estavam errados em praticar obras ocultistas, mas estavam certos em crer num mundo espiritual. Mais tarde, Paulo lhes escreveu:

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes (Efésios 6:11, 12).

Os demônios já não podem assumir o controle do corpo de uma pessoa contra sua própria vontade, mas isso não quer dizer que Satanás não pode controlar a vida de quem assim o permitir. As forças do mal já não podem operar milagres (como tampouco podem as forças do bem), mas isso não quer dizer que o diabo não pode enganar os imprudentes (Apocalipse 20:10). Estejamos cientes de que nosso “adversário, anda

em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” (1 Pedro 5:8). Não ousemos ignorar seus desígnios (2 Coríntios 2:11).

Se permanecermos perto do Senhor, não temos de ter medo de Satanás (Tiago 4:7). João nos deu essa garantia: “...maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo” (1 João 4:4). Por outro lado, se Cristo *não* está em você, então aquele que está no mundo é mais poderoso do que você! Esta não é uma questão a ser considerada levianamente. Você precisa da ajuda de Jesus para vencer a batalha espiritual! Se você ainda não invocou o nome de Jesus e ainda não se revestiu dEle através do batismo (Gálatas 3:26, 27), precisa fazê-lo agora mesmo. Se você é um cristão e tem mantido no seu coração e na sua vida algo que dê a Satanás controle sobre você, precisa da coragem dos efésios: venha diante dos seus irmãos “confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras” (Atos 19:18; veja Atos 8:24<sup>52</sup>; Tiago 5:16)! ❖

<sup>52</sup>Veja as notas a 8:24 na lição “A Conversão de um Mágico”.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS